

DE CASAIS

A "Família Oasiana". além das pessoas consagradas, abrange também a FAMÍLIA DE **PESSOAS** OASIANA CASADAS, especialmente as aposentadas, e viúvos ou viúvas que se empenham em divulgar os verdadeiros valores para que Jesus e Maria estejam no pensamento e no coração de todos. Elas podem residir nas próprias casas ou no Centro Oásis de Valores.

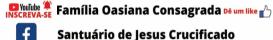
Você, casal, viúvo ou viúva, que se interessa pelas coisas de Deus, sentindo-se chamado, venha conhecer-nos.

Fale conosco!

SIGA NOSSOS CANAIS



www.oasiscentrodevalores.com



Santuário de Jesus Crucificado



familiaoasiana peantonio@bol.com.br



WhatsApp (11) 915771382

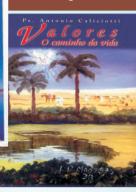
OSSA SENHORA

Convite Especial

JOVEM, venha fazer parte da nossa "Família Oasiana Consagrada". O nosso ideal é transformar o mundo vivendo e transmitindo verdadeiros valores. Entre em contato conosco! peantonio@bol.com.br - mercedesrosa218@gmail.com sonia.apmercado@gmail.com Facebook: Família Oasiana Consagrada



ADQUIRA NOSSOS LIVROS

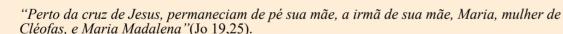


PREÇO: R\$45,00 CADA LIVRO

Para adquiri-los, basta depositar o valor do livro no Banco Bradesco - Agência 1549-0 Conta corrente 166188-4, em nome de Antonio Caliciotti. nos, depois, via e-mail ou correio, o comprovante do depósito, indicando qual livro deseja adquirir e informando seu endereço completo. Logo em seguida o despacharemos.

www.oasiscentrodevalores.com

MARIA, CAUSA DA NOSSA ALEGRIA, ROGAI POR NÓS! Maria aos pés da cruz



Jesus está morrendo. Assiste à sua morte somente um grupinho de mulheres, que fazem companhia à sua Mãe, e um dos discípulos: João. Todas elas estão de pé e, certamente,

A crucificação e morte de Jesus estarreceram e confundiram todos os que o seguiam. Isso porque não tinham entendido a proveniência divina de Jesus, embora ele tivesse feito tantos milagres e anunciado, mais de uma vez, sua própria morte e ressurreição.

Mas, Maria com as companheiras, e João, ficando de pé, dão a entender que tinham compreendido o plano divino da nossa salvação por parte de Jesus, quando ele proferia estas palavras: "Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim"(Jo 12, 32).

O indiferentismo religioso que paira no mundo todo, devido à cegueira espiritual provocada pelo bem-estar material e pelo prazer da carne, afastou o homem de hoje da compreensão do sentido da vida, que é viver no verdadeiro Amor, para alcançar, na outra vida, o gozo eterno do Amor do Pai Celeste (o Paraíso).

Permaneceu, porém, ainda uma sementinha de fé em Jesus na mente e no coração de poucos, que - como o grupinho aos pés da cruz -, assistidos pelo Espirito Santo, "estão de pé", contemplando Jesus crucificado, para continuar a ser luz do seu Amor e da sua misericórdia para o mundo todo, presente e futuro.

Faça parte desse grupo! Deixe-se atrair por Jesus. Seja "OÁSIS" dele, oásis do seu amor verdadeiro, seja onde você está, seja naquilo que você faz.



www.oasiscentrodevalores.com

Tel./Fax: 0xx12-3662-3914 ro Oásis de Valores e de Espiritualidade Caixa Postal 217 - CEP 12460-000 Campos do Jordão - SP

IMPRESSO

ABRIL MAIO JUNHO 2023



Mala Direta Básica 015184048-20 /2023 DR74 / SPI MERCEDES ROSA



Editorial

Gratidão a Deus pelo Encontro do Carnaval.

Foi realmente um presente de Jesus e de Maria tanto para os participantes, como para quantos rezaram para que fosse, como foi, uma graça de Deus, para a Igreja e o mundo todo, através do Corpo Místico de Cristo.

Durante o Encontro o sol não brilhou todos os dias, mas a fé resplandeceu.

Todos os participantes vieram com sede de Deus. Sempre muito atentos e bastante unidos.

Jesus os aguardava como fez no poço de Jacó com a Samaritana. Cada um, além de fazer uma higiene pulmonar de ar puro, e mental, de confraternização e santa alegria, neste lugar que é um verdadeiro oásis paradisíaco de montanha, recebeu e levou para casa e à sua comunidade "Aquela água viva e divina que jorra para a vida eterna e que quem a beber não terá mais sede..." (Jo 4,10+). água essa que é uma fé renovada aos pés de Jesus Crucificado e o amor que brota do seu coração aberto, para nos iluminar e dar força para vivermos, desde já, uma vida santa de paz e, na outra vida, de felicidade plena na casa do Pai.

Durante o Encontro pudemos também comemorar juntos, no dia 19, os 87 anos de vida do Padre Antonio Caliciotti. Um grande privilégio vê-lo sempre com espírito missionário: disposto e dedicado às palestras, orações e celebrações litúrgicas. Que Deus o conserve e lhe conceda muita saúde é o nosso maior desejo.

Parabéns aos participantes. Vamos todos divulgar os nossos próximos ENCONTROS. Confira no quadrinho abaixo todas as datas.

A Redação

Mas como?

ser FELIZ?

Jovem,

Tornando-se 'OÀSIS" de Cristo



PALAVRA DA FONTE DA VIDA **INDIFERENTISMO PARA COM DEUS**

Um dia desses me perguntaram:

- "O senhor vive contente com a sua vida de Padre?" Parei um momento para encontrar as palavras mais adequadas para responder.
- "Eu... vivo agradecido e alegre, mas não estou contente", respondi.
 - "Como?"
- 1. Vivo agradecido porque, sendo Padre, recebi de Jesus a missão de ajudar as pessoas a alcançarem a felicidade eterna. Missão divina! Não tem outra!

PRÓXIMOS ENCONTROS AOUI NO SANTUÁRIO

- ** De 08 a 11 de junho (Corpus Christi)
- ** De 24 a 29 de Julho * para religiosas (os) Tema: (A vida Consagrada e a Missão)
- ** De 07 a 10 de setembro
- ** De 16 a 19 de novembro

SANTUÁRIO DE JESUS CRUCIFICADO - CAMPOS DO JORDÃO

CONTATOS:

(18) 998059645-

MERCEDES

(11) 986419506 -

OASIS OASIS 2 3



Ser Padre, com efeito, significa que Jesus – eterno Sacerdote, por ser o Filho do Pai, isto é, o seu Pensamento de amor feito homem, feito Palavra –, assumiu e associou a minha vida à sua vida sacerdotal de vítima pela humanidade, **para o alcance da salvação** que Ele nos obteve (isto é, do perdão, da Vida Divina, e de ser seu mensageiro), tornando-me, assim, com Ele na cruz, vítima oferecida a Deus, no cumprimento dos meus deveres sacerdotais de amor.

Ser sacerdote é oferecer a Deus a própria vida de vítima na vivência do amor, custe o que custar. Jesus sacerdote ofereceu na cruz a sua vida e a nossa, morrendo como vítima de amor a Deus, pela nossa salvação.

Por isso também nós Padres, unidos a Ele no sacerdócio, devemos ser vítimas de amor, vivendo e morrendo por amor a Deus, **servindo** as demais pessoas na vida espiritual, para que elas alcancem a salvação eterna.

Esse ser vítima (sofrer), no cumprimento dos deveres sacerdotais é, porém, uma fonte de alegria para nós, por ser um contínuo ato de amor a Deus no serviço espiritual oferecido aos seus filhos amados. Poderia dizer que acontece conosco o que os Atos dos Apóstolos relatam a respeito dos Apóstolos, que "tendo sido batidos com varas, deixaram o sinédrio, muito alegres de terem sido julgados dignos de sofrer ultrajes pelo nome de Jesus" (At 5,41).

Ser sacerdote, afinal, é ter um poder que vem de Jesus, de Deus, transmitido pela Igreja. Está acima de qualquer outro cargo e profissão humana; é uma responsabilidade transcendente e um privilégio divino, é ser vítima de amor, imitando e ajudando Jesus no carregar a sua cruz de Salvação universal.

2. Todavia não estou contente. Seja porque no cumprimento dos meus deveres às vezes eu sou falho, mas especialmente porque encontro muita dificuldade em transmitir às pessoas a mensagem

Fevereiro 2023

evangélica, para que elas vivam na vida divina e procurem o perdão das próprias falhas, tendo em vista a vida eterna.

 $\ensuremath{\mathrm{O}}$ que acontece, na verdade, é que o mundo mudou.

- O crescimento econômico e o bem-estar social estão levando as pessoas a viver unicamente para adquirir, cada vez mais, bens materiais e desfrutar mais prazeres, lícitos e ilícitos. Inclusive, até a família, célula vital para uma sociedade fraterna, justa e sadia, está se esfacelando.
- O Estado, por sua vez, com a desculpa de que deve ser laico, está se preocupando em oferecer unicamente conhecimentos científicos para fins profissionais, negligenciando os princípios básicos de formação moral das pessoas os quais visam instaurar uma vida social harmônica e pacífica. Esqueceu-se de que as escolas, na antiguidade, surgiram para promover o comportamento moral das pessoas. Hoje, o Estado castiga os erros sociais, porém não educa para a adoção de uma conduta ética.
- Por esses motivos e muitos outros, as pessoas, cada vez mais imersas em preocupações materiais, estão se tornando **indiferentes para com Deus**, embora talvez não cheguem a negar a sua existência porque isso é impossível. Tudo, com efeito, seja a natureza ou a nossa vida, nos falam de Deus. Nós somos como peixes no meio do Oceano, o qual representa Deus, Criador e Pai, e, por isso, não podemos negá-lo. Negando-o, morreríamos asfixiados.
- **3.** Esse indiferentismo é muito, muito grave. É a cegueira espiritual das pessoas. O que não é material não lhes interessa e, não as preocupando, não é procurado. De fato, a maioria das pessoas não frequenta as Igrejas e muito menos reza em casa.

Para o Padre procurar as pessoas também não é fácil. Em casa, durante o dia, não se encontra quase ninguém, e também a mídia religiosa, cuja transmissão é privilégio de poucos, não substitui o contato pessoal.

As pessoas, por sua vez – vivendo a maioria do tempo preocupadas quase que exclusivamente com o que é material ou que lhes proporciona prazer, e devendo, em geral, enfrentar sozinhas as dificuldades da vida –, dificilmente param e têm condições e preparação para refletir sobre o sentido da própria vida: de onde vieram, por que, afinal, vivem e para onde vão após a vivência nesta terra.

Assim, Deus – que, sendo Espírito e, por isso, invisível, não é procurado, e dele pouco se fala –, tornase cada vez mais desconhecido e ausente.

Essa realidade, claramente, **esvazia o sentido da** vida das pessoas e destrói a convivência humana.

4. Mas não podemos esquecer Deus!

Sem Ele não existiríamos, e nunca poderíamos concretizar o almejo da felicidade, tendo paz interior

nesta terra, e plenitude de felicidade na vida eterna depois da morte.

Sem Ele nós ficamos inexplicáveis como pessoas humanas, pelo fato de não sermos somente matéria, mas também espírito.

Sem Ele a pessoa humana não tem valor e não somos nós que podemos dar-lhe a dignidade de liberdade, de igualdade e de participação. Dignidade esta que está se perdendo diante de ideologias enganadoras, inventadas por simples interesses de pessoas ou grupos.

Deus e a dignidade humana, que Dele deriva, são os dois pilares que, se forem eliminados, acabam com a civilização humana. Ratificaríamos o que Thomas Hobbes dizia: a humanidade iria virar "Homo, homini lupus", quer dizer, o homem se tornaria lobo, que devora, que mata o seu semelhante.

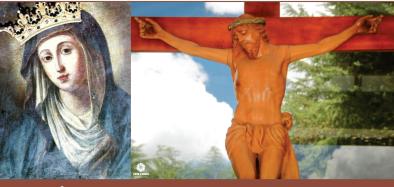
É o que já está acontecendo. Voltemos, pois, para Deus. Respeitemos a dignidade humana. Amemo-nos: "Amai-vos como eu vos amei", nos pede Jesus do alto da cruz. Ele morreu por nós, por amor a todos, a mim, a você.

O SANTUÁRIO, a Ele dedicado, aqui em Campos do Jordão, lembra-o constantemente.

Procuremos, pois, participar das "Oasiápolis" (Encontros) que aqui realizamos. Da próxima, por exemplo, que se dará em junho (de 08 a 11).

Um fraterno abraço. Pe. Antonio Caliciotti





Santuário de Jesus Crucificado e de Nossa Senhora "Causa da Nossa Alegria"

A Páscoa nos dias de hoje

«Quanto a Maria, guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração" (Lc 2, 19). Esse trecho do Evangelho, que meditamos anualmente na solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (1º de janeiro), sintetiza bem o modo como a Santíssima Virgem lidava com os problemas e adversidades de seu tempo. Essa atitude deve servir de modelo para todos.

Inevitavelmente, quando nos referimos à Páscoa, para além das festividades e comemorações em geral, revivemos um fato importantíssimo na vida da Igreja: a Ressureição de Jesus Cristo, a vitória da Vida sobre a morte. Por outro lado, é muito comum nos esquecermos de que somente ressuscita quem um dia passou pelo sofrimento da morte, e é justamente nesse sentido que o trecho do Evangelho citado possui um significado todo especial.

Cada etapa da História possui seus altos e baixos, motivos de alegria e de tristeza, vitórias e fracassos. No tempo de Jesus e Maria foi assim e hoje não é diferente. Porém, há algo que pode alterar significativamente os frutos das realizações humanas: o modo como cada um escolhe lidar com seus problemas.

Especialmente nos últimos anos, são incontáveis as dificuldades com as quais fomos obrigados a lidar por conta da pandemia do Novo Coronavírus, e pior: com diversas outras pendências já acumuladas em tantos outros setores da vida humana. O desespero foi – e em muitos casos ainda é – crescente, e as reações têm sido as mais diversas possíveis, beirando a elevados graus de insanidade: brigas, assassinatos, FakeNews... De algum modo todos foram afetados, independentemente de sua atual condição.

Para a grande maioria, ao que parece, faltou olhar para a Cruz, lembrar que, sem o Sacrificio, a Ressurreição não acontece, que deveríamos ter seguido o exemplo da Virgem Maria. Quando Ela disse ao Arcanjo Gabriel "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38), foi um modo de ela também aceitar a carregar a Cruz com seu Filho, mesmo sem saber quais seriam os desafios a serem superados. Por isso, quando lhe faltavam palavras e não sabia como agir, Maria guardava os fatos em seu coração e meditava.

Em cada momento, a Cruz que devemos carregar se apresenta de diferentes maneiras e, por mais difícil e pesada que possa ser, é o único meio seguro de podermos atingir a tão almejada Vida Eterna. Lembremo-nos sempre dos dizeres de Santa Teresa Benedita da Cruz: "Nenhuma obra espiritual vem ao mundo sem grandes sofrimentos. Ela desafia sempre o homem inteiro".

Marcos Henrique de Lima – Seminarista na Diocese de Assis (SP)